



O processo discursivo nas eleições presidenciais de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello¹

Daniel de Mendonça² (Orientador)

Resumo

O estudo analisa os discursos dos candidatos à presidência da República, candidata à reeleição Dilma Vana Rousseff pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e do principal representante de oposição, Senador Aécio Neves da Cunha do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) durante a Convenção Nacional de seus partidos políticos onde foram indicados a disputar o cargo nas eleições de 2014. Além de procurar compreender as construções discursivas usadas por cada um dos candidatos para hegemonizar seu discurso e perceber a formação de uma fronteira antagônica busca-se descrever e analisar trechos dos discursos destes líderes políticos. A análise tem como principal referencial teórico os conceitos de Ernesto Laclau sobre a teoria do discurso. Buscando perceber indícios de como se dará o comportamento político dos candidatos das duas maiores coligações propomos esta análise empírica no sentido de colaborar com o entendimento desta temática tão atual ao processo democrático contemporâneo.

Palavras-chave: Teoria do discurso. Eleições Presidenciais. Comportamento Político.

1. Introdução

O ano de 2014 será marcado por mais uma experiência democrática, com a sétima eleição presidencial desde a retomada da democracia³. O âmbito teórico-reflexivo em que inscrevemos este trabalho é o da Teoria do Discurso, sob-referencial de Ernesto Laclau, da

¹ Jornalista diplomada; Bel. em Ciências Sociais – Ciência Política e mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: parzianellos@yahoo.com.br

² Doutor em Ciência Política pela UFRGS e Estágio Pós-Doutoral em Ideology and Discourse Analysis na University of Essex. É Professor Adjunto IV na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPel.

³ (...) A abertura de 1985 propiciou uma transição gradual, que - a partir da promulgação da Constituição de 1988 – sedimentou os valores essenciais assentados nos fundamentos do Estado democrático de direito. <http://www.inest.uff.br/index.php/opinioes/106-opinioao/economia/191-como-o-brasil-se-desenvolveu?showall=&start=3>



Escola de Essex da Análise do Discurso⁴. Trata-se de um trabalho qualitativo de análise do discurso sobre o processo político na contemporaneidade, que requer reflexão a partir do cenário eleitoral que se constrói, a fim de aprofundar e examinar a disputa discursiva entre diferentes, PSDB e PT.

Enquanto objeto de interesse de muitas análises na Ciência Política, a dinâmica do discurso político⁵ é analisada a partir das diretrizes e propostas dos candidatos. A motivação pelo trabalho teórico acontece sob o desafio de divulgar e fazer parte de um espaço, cada vez mais amplo no Brasil, em que a instrumentalização com a análise do discurso promove refletir sobre os processos democráticos. Nesta dinâmica, serão considerados neste estudo alguns recortes e trechos dos discursos, nas Convenções Nacionais dos partidos, que versam as propostas para a eleição de 2014 do principal representante de oposição, atual Senador, Aécio Neves da Cunha do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e do atual governo com a candidata à reeleição Dilma Vana Rousseff pelo Partido dos Trabalhadores (PT), principais sujeitos políticos e opositores que disputam o cargo público do executivo nacional, a Presidência da República Federativa do Brasil.

Na compreensão do valor cognitivo desta caminhada para a formação cidadã e instigante para a pesquisa acadêmica, vista a amplitude da experiência do processo político eleitoral, como instrumento de realização da democracia e das questões de representação, marcamos este, como o início de um trabalho teórico-reflexivo que possibilitará uma visão do comportamento político contemporâneo. Com a largada para a campanha, o anúncio oficial dos candidatos durante as Convenções Nacionais e aclamação dos nomes dos candidatos, também nos lançamos ao percurso e a reflexão deste processo político pela via da análise do discurso, consideradas as diretrizes e propostas que documentam não só a campanha do

⁴ Fundada na Universidade de Essex/Inglaterra envolve uma dependência dos pós-estruturalistas e de psicanalistas como Lacan, Foucault, Derrida entre outros, que propõe uma análise em profundidade dos discursos políticos contemporâneos.

⁵ (...) o discurso político está aqui sendo entendido como aquele que reivindica o poder público (o Estado) através da construção de uma visão de mundo que se apresenta como a visão dos interesses gerais da sociedade. (PINTO, 1989, p. 51).



candidato e seu partido político, mas dão conta de um registro da história social e política brasileira.

O discurso político dos candidatos nas convenções pode significar, de modo formal, a possibilidade e abertura de sentidos sociais⁶ enquanto sinônimos de confiança, na disputa eleitoral. O jogo político começa por este trabalho de percepção da concepção sobre as políticas mais adequadas ao contexto social contemporâneo e a realidade da política brasileira, com destaque ao embate eleitoral entre os candidatos do PSDB e PT, mas, principalmente, a construção da dinâmica discursiva, ao tempo que o candidato se constrói e constrói o seu adversário.

2. Teoria do Discurso por Ernesto Laclau

Originalmente a teoria do discurso e a noção do conceito de discurso são fundadas e desenvolvidas no campo da linguística⁷ e na complexidade do esforço interdisciplinar. “A noção de discurso tem adquirido nos últimos anos um papel bastante destacado nos trabalhos de Ciências Sociais, mormente no campo da Ciência Política e da Antropologia.” (PINTO, 1989, p. 15). No desenvolvimento do trabalho teórico que os sujeitos e a ciência apresentam uma nova forma de olhar o mundo. Neste contexto, o discurso sob a perspectiva política, em especial na segunda metade do século XX e no século XXI com as contribuições ao universo da pesquisa, sobretudo, pelos autores e teóricos políticos Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, proporciona um cenário adequado a esta orientação através da Escola de Essex da Análise do Discurso.

O discurso constitui o território primário da construção da objetividade enquanto tal. Por discurso, como tentei esclarecer várias vezes, não tenho em

⁶ “Todos os sentidos, portanto, devem ser entendidos em seus contextos e a partir de suas condições de emergência específicas.” (MENDONÇA, 2003, p. 140).

⁷ O conceito de discurso é enunciado pela primeira vez no interior da Linguística pelo seu próprio fundador, Ferdinand Saussure, na clássica obra Curso de Linguística Geral (1974). (PINTO, 1989, p. 17).



mente algo que é essencialmente relativo às áreas da fala e da escrita, mas quaisquer conjuntos de elementos nos quais as relações desempenham o papel constitutivo. (...) Saussure afirmou que não existem termos positivos na linguagem, mas unicamente diferenças – uma coisa é o que é somente por meio de suas relações diferenciais com outras coisas. (LACLAU, 2013, p. 116).

A obra referencial de Laclau e Mouffe, “Hegemonia e Estratégia Socialista” publicada pela primeira vez em 1985, desenvolveu a teoria da hegemonia, bem como outras noções que serão abordadas ao longo deste trabalho como o próprio conceito de discurso, articulação e antagonismo. O empenho teórico e intelectual ao qual propomos esta pesquisa está no sentido de perceber indícios de como se dará o comportamento político dos candidatos às eleições em 2014, tendo como foco as duas maiores coligações partidárias⁸. A análise empírica ocorre para colaborar com o entendimento desta temática tão atual ao processo democrático contemporâneo a fim de analisar o discurso entre os diferentes sujeitos políticos que representam distintas possibilidades discursivas para aferir ao imaginário dos cidadãos algumas referências, a fim de estabelecer verdades.

O quadro investigativo formado por Laclau e Mouffe se baseia na teoria pós-estruturalista e sobre a elaboração do pensamento segundo as obras de Jacques Lacan, Michel Foucault e Jacques Derrida que influenciados pela psicanálise articularam novas ideias e análises dos fenômenos políticos a partir de noções de identidade, discurso e hegemonia. Portanto, não há neste trabalho a pretensão de prever coisas, mas sob a ótica da previsibilidade analisar como se constituem politicamente as regularidades discursivas, pois:

Toda construção discursiva é contingente e precária. Contingente, uma vez que não há qualquer previsibilidade ou inexorabilidade social. As constituições identitárias dependem de uma série de sobredeterminações e acontecimentos históricos para hegemonizarem seus conteúdos. Precária, pois mesmo que um discurso consiga fazer-se contingentemente hegemônico, esse não o será para todo o sempre, como um “fim da história”. Isso não quer

⁸ Coligação: “Com a Força do Povo” composta pelos partidos PT; PMDB; PSD; PP; PR; PROS; PDT; PCdoB e PRB. Coligação: “Muda Brasil” composta pelos partidos PSDB; PMN; SD; DEM; PEN; PTN; PTB; PTC e PTdoB.



dizer que a teoria do discurso, ao questionar uma tradição fundacionalista, seja, ela própria, relativista. É muito claro que, para Laclau, a existência de um universal, que induz à ideia de fundamento, está claramente presente em sua formulação; o universal é, inclusive, desejado, tendo em vista que o mesmo constitui ordem social. Contudo, o fundamento não é um a priori das relações sociais, posto que é também uma construção social que tem sempre origem num particular. (MENDONÇA, 2009, p. 167).

Em uma regularidade discursiva tudo o que conhecemos tem um nome e sentido, por tanto, todas as coisas são objetos de discurso seja sobre o aspecto da articulação de sentidos ou sobre os significados importantes para a análise em teoria do discurso e enquanto formações distintas que se colocam de modo específico no cenário político. Sob a perspectiva de um nível de trabalho ontológico, em que a ciência considera o ser em si mesmo, este processo teórico reflete o desejo de uma lógica de pensar sobre a política contemporânea, indiferente pelo modo como se manifesta.

Michel Foucault fundamenta seus estudos sobre o discurso na obra “A Arqueologia do Saber”, no sentido de desenvolver a teoria do conhecimento pelo uso do método arqueológico. Seu objetivo é saber por que os discursos tornam-se verdadeiros, ou, compreender a forma como os enunciados emergem, se colocam e produzem verdades. Ou seja, a ideia não está em buscar a verdade, mas ver como que ela se coloca discursivamente. Em Foucault o discurso atravessa todos os elementos da experiência, está em todo conjunto de forma que comunicam um contexto, sendo que, mais importante do que o conteúdo é o papel do discurso⁹.

O problema no discurso é tomarmos algo como verdade, o que ocorre é que se pressupõe algo, não como as coisas são, mas, como as vemos sem a tarefa de desnaturalizar algo que aparentemente está óbvio. “Antes de se ocupar, com toda certeza, de uma ciência, ou de romances, ou de discursos políticos, ou da obra de um autor, ou mesmo de um livro, o material que temos a tratar, em sua neutralidade inicial, é uma população de acontecimentos no espaço do discurso em geral.” (FOUCAULT, 2014, p. 32).

⁹ “Não é preciso remeter o discurso à longínqua presença da origem; é preciso trata-lo no jogo de sua instância.” (FOUCAULT, 2014, p. 31).



Essas inconstâncias tratadas por Foucault e as reflexões de outros contemporâneos como Lacan e Derrida, influenciaram Ernesto Laclau, que tornou a noção de discurso uma forma, talvez mais aplicável porque com a pesquisa empírica exercitava o questionamento e a procura de respostas, ou seja, há procura de um referente a tudo. Em “Hegemonia e Estratégia Socialista” Laclau e Mouffe identificam elementos de uma ontologia política sendo a hegemonia conceito central a análise e a prática política. Na obra, “A Razão Populista” o autor reforça seu conceito: “A operação de assumir, por meio de uma particularidade, um significado universal incomensurável é aquilo que denominei hegemonia.” (LACLAU, 2013, p. 119-120).

Segundo Laclau e Mouffe, temos uma categoria fundamental na teoria da articulação¹⁰, que é a noção de discurso, que significa a totalidade estruturada resultante da mediação, das práticas articulatórias que constitui e organiza as relações sociais. Mas, também é claro que as distâncias entre eles tem surgido nos discursos filosóficos, e não como um divisor de águas claras como uma zona cinzenta de ambiguidades. (2004, p. 130-131). Laclau constrói sua teoria de tal forma que se possa ver as coisas e de modo a olhar o operacional. Segundo ele, não há como dizer algo e fazer diferente, pois o discurso é o resultado da articulação, desta tentativa de homogeneizar a sociedade em momentos¹¹ diversos. As reflexões de Laclau advém de um projeto socialista de esquerda elaborado com Mouffe, onde fazem uma releitura do marxismo¹² enquanto resultado de observações dos movimentos organizados da década de 60. Os autores aprofundaram os seus estudos sobre as construções teóricas marxistas, que não se confirmavam na prática, pois se mostravam antagônicos.

O ponto fundamental é que o antagonismo é o limite de toda a objetividade. Isso deve ser entendido em seu sentido mais literal: como afirmação de que o

¹⁰ Laclau e Mouffe chamam de articulação qualquer prática que estabeleça a relação entre elementos tal que suas identidades sejam modificadas como um resultado da prática articulatória. (1985, p. 105).

¹¹ As posições diferenciais na medida em que elas aparecem articuladas dentro do discurso, nós chamamos de momentos. (LACLAU, 1985, p. 105).

¹² Ligado ao extremo pela luta de classes e capitalismo.



antagonismo não tem um sentido objetivo, de modo que é aquilo que impede a constituição da objetividade como tal. (LACLAU, 1993, p. 34).

Quando tratamos da política é preciso mencionar que só existe movimento político porque há antagonismo, há um inimigo comum que representa não uma contradição lógica nem mesmo uma oposição real, mas relações antagônicas que sustentam a existência da política. Assim, é importante dizer que o antagonismo não tem relação com a positividade, pois ele é a marca da incompletude, ele trata justamente da ausência de uma essência e, a possibilidade¹³ de algo ser alguma coisa é justamente da relação negativa. A condição de impossibilidade na relação se justifica pela presença do outro que impossibilita a minha existência e ao mesmo tempo me possibilita ser eu.

Nesse processo de condensação precisamos, entretanto, diferenciar dois aspectos: o papel ontológico ao se constituir discursivamente a divisão social e o conteúdo ôntico que, em certas circunstâncias, desempenha esse papel. O importante é que, em algum estágio o conteúdo ôntico pode exaurir sua capacidade de desempenhar o papel, embora permaneça a necessidade desse desempenho; e que, dada a indeterminação da relação entre o conteúdo ôntico e a função ontológica, essa função pode ser desempenhada por significantes de um signo político inteiramente oposto. (LACLAU, 2013, p. 142).

Na política a determinação das formas de sua organização, no conjunto dos acontecimentos ou na maneira de conduzir as coisas, ocorrem momentos que precisam ser recortados e que geram um quadro de indeterminação e sentidos, um ponto privilegiado e discursivo de representar outras demandas sem, necessariamente, haver relação. “Os pontos discursivos privilegiados da fixação parcial são chamados de pontos nodais.” (LACLAU e MOUFFE, 2004, p. 152). Este não tem ligação entre si, porém gera em cada situação um sentido, uma luta política.

¹³ “Essa condição de possibilidade e de impossibilidade entre discursos antagônicos é o que impede a constituição da objetividade como tal (o sentido completo e totalmente transparente de um discurso), que deve ser entendida, como vimos, em seu sentido mais estrito: uma relação antagônica pressupõe a impossibilidade de um discurso constituir-se plenamente.” (MENDONÇA, 2003, p. 138).



(...) a construção de pontos nodais que fixam parcialmente o significado; e o caráter parcial dessa fixação procede da abertura do social, resultante, por sua vez, do constante transbordamento de todo discurso pela infinidade do campo discursivo. (LACLAU e MOUFFE, 2004, p. 154).

Desta forma, o que temos trata-se de uma prática articulatória que no universo discursivo resulta na constituição destes chamados pontos nodais, ou seja, pontos comuns entre os diferentes sentidos que se relacionam e os une de modo parcial em momentos de precariedade e contingência. Na relação entre opostos ou no discurso político, um discurso luta por excluir do campo da significação outros significados. O discurso na perspectiva política revela uma nova forma de olhar o mundo, pois o discurso só existe se houver uma prática, coerente ou não, o que será outra questão de análise.

O discurso político é o discurso por excelência do sujeito em todos os seus sentidos, seu local de enunciação é a luta política, seu objetivo é vencer a luta através do jogo da desconstrução e reconstrução de significados, interpelando através da construção articulada de uma visão de mundo. (PINTO, 1989, p. 51-52).

A partir destes discursos distintas formações discursivas se estabelecem para a formação do pensamento político contemporâneo e a política cumpre o seu papel entre as diretrizes propostas e na articulação das demandas, apropriando-se do discurso político. Conforme Laclau:

(...) o conceito de “demanda” (demand) é ambíguo: pode significar uma solicitação, mas também pode significar uma exigência, por exemplo “exigir uma reivindicação”. Essa ambiguidade de significado, porém, é útil para nossos propósitos, pois é na transição da solicitação para a exigência que iremos encontrar um dos primeiros traços do populismo. (2013, p. 123).



A verdadeira política não está necessariamente preocupada com uma plataforma clara e objetiva. O que se apresenta são uma multiplicidade e diversidade de emergências que se traduzem em objetos empíricos, o que permite a possibilidade de análise sobre a constituição de um vazio teórico onde se tem a desconstrução de um pensamento e se recoloca a análise como um elemento¹⁴ complicador, que são as relações de poder.

3. Para analisar os discursos

O cenário que se apresenta para a campanha eleitoral de 2014, mais uma vez coloca os candidatos do PSDB e PT como principais rivais políticos, que disputam o cargo à Presidência da República. O atual governo e a candidata à reeleição Dilma Rousseff (PT) estão em situação que precisam dar respostas à sociedade, que acreditou nas propostas nas últimas eleições e no discurso da mudança, com vistas à igualdade social e principalmente na ideia de que há solução para a crise política brasileira. De outro lado, o principal partido de oposição PSDB e seu candidato, Aécio Neves, sobrevivem à sombra de uma imagem política positiva, construída basicamente por Fernando Henrique Cardoso (FHC) enquanto Ministro da Fazenda e coordenador do bem sucedido “Plano Real” no governo Itamar Franco, e, posteriormente ao assumir a Presidência da República por duas vezes.

Os discursos dos candidatos, nas convenções nacionais, foram iniciados com agradecimentos, porém, com sentidos sociais¹⁵ diferentes. Aécio Neves (PSDB)¹⁶ inicia seu discurso mostrando-se tomado por uma “emoção indescritível”¹⁷ e de gratidão à família pelo apoio, constituição e de história política. No início de sua fala dirige-se aos “amigos e amigas de cada canto do Brasil”: “Acho que vocês podem imaginar, a emoção que sinto neste

¹⁴ Por contraste, nós chamamos elemento qualquer diferença que não seja discursivamente articulada. (LACLAU e MOUFFE, 1985, p. 105).

¹⁵ “Nesse contexto de sentidos sempre mal fechados e incompletos é que a noção de discurso possui sua centralidade”. (MENDONÇA, 2003, p. 140).

¹⁶ Tempo de discurso na convenção nacional: 25’02”.

¹⁷ A imagem mostra o candidato com um lenço em mãos, para as lágrimas.



instante”. Aécio volta no tempo e na história política do país através de duas figuras políticas; Seu pai, Aécio Cunha e seu avô, Tancredo Neves. O candidato associou um passado de “construção de um tempo novo no Brasil”, a esses “dois homens que foram absolutamente fundamentais na minha caminhada”, ainda que, talvez muitos jovens não tenham claro o significado político e histórico deste contexto. Assim, reforçou os ensinamentos ditos pelo seu pai e pelo seu avô:

(...) que honestidade e responsabilidade devem ser companheiras permanentes dos homens de bem. (...) que não existe na vida de uma sociedade uma atividade mais digna e mais honrosa do que a política. Mas, ele se referia à política feita com seriedade, com responsabilidade e com destemor. (AÉCIO, Convenção Nacional PSDB, 2014).

O candidato, Aécio Neves, aponta na sequência de seu discurso, para a constituição de dois lados antagônicos, que marcaram a história econômica do Brasil. De um lado, um Estado com um ciclo hiperinflacionário que aprisionava o crescimento e roubava o futuro¹⁸. De outro lado, um processo democrático, do qual o PSDB fez parte com os presidentes Itamar Franco e FHC e que transformaram a realidade brasileira de forma estrutural e definitiva com o Plano Real. Novos sentidos aos poucos são esboçados no discurso de Aécio, que passa a imprimir as qualidades do seu partido, PSDB, e das lideranças político-partidárias, gerando significantes ao eleitorado.

Aécio Neves se constrói, ao agradecer o avô, “pelos seus ensinamentos, pelos seus exemplos e pela coragem que permite aos brasileiros de nos reencontrarmos com a democracia e com a liberdade”. Assim, ao tempo que Aécio dá sentido ao seu próprio discurso, também procura desconstruir o seu oponente de forma negativa, quando claramente expõe:

¹⁸ Saldo do regime militar.



Nenhum outro governo em nossa história recente deixou um legado de transformações e criou bases tão sólidas para que o país pudesse avançar como o governo do PSDB. Os brasileiros, e a verdade é essa, percebem que foram traídos e por isso, o ambiente de indignação e de desalento que toma conta de todos os cantos do Brasil. Acreditaram, na propaganda de quem dizia defender a ética e elegeram um governo que foi protagonista dos mais vergonhosos casos de corrupção de nossa história. (AÉCIO, Convenção Nacional PSDB, 2014).

Desse modo, Aécio Neves pronunciava-se na Convenção Nacional criando sentidos que, possivelmente darão o tom da campanha; são indícios do comportamento político que farão parte dos discursos a serem emitidos durante o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE)¹⁹ no rádio e na tevê, bem como nas declarações e intervenções públicas.

O candidato do PSDB após citar várias conquistas históricas de seu partido, enquanto governo, como ampliação do poder de compra, ampliação das vagas para crianças nas escolas, mais saúde com os genéricos, ampliação e acesso às telecomunicações e a expansão dos programas sociais como assistência às famílias, às mulheres, idosos, pessoas com deficiência e no combate a pobreza, usa da estratégia discursiva como candidato, quando promove sentido e significado de ser o mais capaz de proteger e administrar para os pobres. Neste contexto, mais uma vez procura desconstruir o seu rival ao referir-se:

O governo que se acomodou com as conquistas passadas que herdou que perdeu a capacidade de avançar e que vive lamentavelmente da propaganda daquilo que não fez. E nós sabemos, governo que não ouve, erra. Governo que improvisa falha sempre. O país nos cobra sem meias palavras, o fim dos escândalos em série e desta corrupção endêmica que tomou conta do país. O país se cansou do imprevisto, da leniência e da má gestão que nos legaram durante esses anos. (AÉCIO, Convenção Nacional PSDB, 2014).

¹⁹ No período compreendido entre 19 de agosto a 02 de outubro de 2014 para o primeiro turno, sendo que, as inserções dos candidatos à Presidente da República ocorrem nas terças-feiras, quintas-feiras e sábados. Em caso de segundo turno, o horário ocorrerá no período de 11 de outubro a 24 de outubro de 2014. Estas inserções terão um total de 50 minutos exibidas em dois horários: a partir das 13h e a partir das 20h30min.



A defesa da nação e o aspecto do combate à corrupção, a violência e aos poderosos que fomentam a exclusão social, é algo que tem um apelo muito importante nesta eleição, considerados o momento de precariedade e contingência. Desse modo, as declarações que apontam nesse sentido, como as formuladas pelo candidato Aécio, se reforçam e se hegemoniza nas palavras: “A população clama por providências na segurança, não entende porque o Estado Nacional simplesmente terceiriza responsabilidades a estados e municípios a beira da insolvência”.

A candidata à reeleição, presidenta Dilma Rousseff (PT)²⁰, também inicia seu discurso no sentido de agradecimento, porém, num sentido politicamente correto, enquanto candidata, mas também como chefe de Estado. Dilma nomeou diversas lideranças político-partidárias, deputados, senadores, governadores, prefeitos, vereadores, representantes dos partidos políticos coligados, Ministros de Estado, inúmeros candidatos a cargos no legislativo e executivo e de modo muito saudosista ao seu “grande companheiro, vice-presidente Michel Temer”, que a acompanhou “com solidariedade, força, carinho e lealdade” e, novamente forma chapa nesta candidatura.

Nessa proposta discursiva, a candidata Dilma afirmava-se como líder de uma ampla corrente política, na qual procurou abarcar todas as lideranças, possivelmente como as mais importantes do país, com o objetivo de dar início a um enfrentamento. Tanto que agradeceu a “militância combativa e guerreira do PT” momento em que também saudou o seu maior líder Presidente Lula, ou seja, uma apresentação de apoio de todos aqueles que são identificados como atuantes no mesmo campo político.

No começo do discurso, propriamente dito, traçado por Dilma, se estabelece um antagonismo, pois, se antes a militância era vista como combativa e guerreira, o compromisso se moldou a uma continuidade de mudanças sendo “hora de ampliar a extraordinária transformação pacífica que estamos fazendo há mais de uma década com Lula e no atual governo”. De acordo com este jogo discursivo, tem-se em jogo de embate, já inicialmente,

²⁰ Tempo de discurso na convenção nacional: 59’50”.



entre a força popular de esquerda e da direita reacionária, representada pelo seu oponente, Aécio Neves.

O embate ideológico propõem significados que pretendem atingir e influenciar o eleitorado²¹. A divisão é declarada na fala:

A continuidade que o Brasil deseja é de mudança que começou no governo Lula (...) as palavras de antes são atuais, visão estratégica e de dever cumprido (...) O Brasil quer seguir mudando pelas mãos daqueles que já provaram que tem capacidade e competência ao implantar nos últimos 11 anos mais mudanças (...) e colocou o povo como protagonista. (DILMA, Convenção Nacional do PT, 2014).

Os diferentes, direita e esquerda, são trabalhados por Dilma, que se coloca como representante de uma sociedade que sofre com a histórica desigualdade social e, se apresenta como contraste a candidatura do seu rival e o notabiliza como um candidato conservador. Nesse contexto, suas afirmações ficaram assim registradas: “Em 2002 a esperança venceu o medo. Hoje, a verdade deve vencer a mentira e a desinformação”. Nesta articulação percebe-se que a candidata Dilma, se coloca como protagonista, e reforça: “Eu não fui eleita para trair a confiança do meu povo”.

Os sentidos que Dilma apresenta, no qual ela se constrói, dão-se principalmente pelo antagonismo em relação ao que Aécio pode representar. Dessa forma, desconstituindo a imagem do adversário reforça-se como candidata e presidenta “eleita para governar de pé e de cabeça erguida” mesmo com um “legado perverso das décadas perdidas que nós herdamos”. Tem-se, aqui, a posição oficial de sua linha política, somadas às inúmeras obras e projetos idealizados, diferente do que é propagado pelo oponente Aécio. Sobre isso, a candidata Dilma afirma: “Durante a campanha teremos condições de debater com a sociedade brasileira todo o plano nacional, sobre o novo plano para o grande salto”. A proposta de uma democracia

²¹ “O discurso político vive de sua capacidade de interpelar, pois seu êxito depende de sua capacidade de constituir sujeitos com a mesma visão de mundo.” (PINTO, 1989, p. 52).



participativa é várias vezes reforçadas pela candidata, assim, o verdadeiro e o novo na política nacional tem significado no discurso e na reeleição de Dilma Rousseff.

A escolha das estratégias revela a busca do transcender ao que está posto, bem como no revelar determinada condição de existência e as formas de pensar e agir através da formação discursiva. “A busca da expansão de conteúdos de um discurso tende a uma contínua ressignificação do mesmo em torno da sua relação com outros discursos dispersos no campo da discursividade, impedindo, assim, sua plena constituição.” (MENDONÇA, 2003, p. 137). Da mesma forma, os sites dos partidos políticos reforçam as diretrizes e táticas eleitorais mais discutidas e defendidas pelos candidatos, Aécio e Dilma, na pretensão de significar e construir o seu discurso e de desqualificar e desconstruir o discurso do outro, o diferente. É neste universo, da campanha eleitoral, que mergulhamos a partir de então para um trabalho maior de análise do discurso entre diferentes.

4. Considerações finais

Muitas demandas articuladas em outras campanhas não foram e não são atendidas culminando no descrédito político e institucional. A análise do discurso vem somar referências à pesquisa acadêmica e científica, no campo das Ciências Sociais nesta guerra de posições políticas, chamada campanha eleitoral submetida a um jogo político em que há uma disputa pela sociedade e alguém será reconhecido como vencedor.

Conforme Dilma, em seu discurso, o seu oponente não tem condições de atender uma nação em transformação e que quer mais mudanças com a participação cidadã, pois, “antes do PT as oportunidades para os cidadãos eram poucas ou quase nulas”. Segundo a candidata, não é o melhor candidato para melhorar as condições de vida dos brasileiros. O candidato Aécio, constrói sentidos com um discurso de resgate para a cidadania, dizendo que: “Ao longo de toda minha vida (...) sempre busquei ser um construtor de pontes (...) precisamos erguer



pontes que permitam o reencontro com os cidadãos (...) que permitam unir governo e sociedade numa nova direção”.

Na certeza de que este trabalho é uma forma de colaborar no alcance do debate e reflexão sobre a política contemporânea no Brasil, inserimos esta ideia no campo das Ciências Sociais e pontualmente na Ciência Política. A complexidade das relações sociais e de poder estabelecem comportamentos que se estendem a crítica e a repensar sobre as concepções evolutivas do presente. Na busca de fundamentar as experiências democráticas e os processos políticos contemporâneos, sob o olhar da teoria política, é que nos apoiamos nos estudos de Ernesto Laclau que considera como categorias centrais de análise, a “representação” e a “democracia”. (2013, p. 231). Os candidatos das principais coligações, liderados pelo PSDB e PT, em discursos realizados nas Convenções Nacionais e com a aclamação de seus nomes para a disputa, já estabeleceram uma cadeia de demandas no sentido de fixar significados e dar movimento ao jogo político que começa oficialmente a partir de então.

5. Referências bibliográficas

Livro

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. O Projeto de Pesquisa: um instrumental da pesquisa científica. Rio de Janeiro: 7letras, 2000.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do saber. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Hegemonía y estrategia socialista. 2ª Ed. Buenos Aires: FCE, Argentina, 2004.

LACLAU, Ernesto. Tradução: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

_____. Emancipação e diferença. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011. 222 p.

PINTO, Céli Regina Jardim. Com a palavra o senhor presidente José Sarney: o discurso do Plano Cruzado. São Paulo: Editora Hucitec, 1989.

STAVRAKAKIS, Yannis. Lacan y lo político. 1ª ed. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2007.

Capítulo de livro

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Beyond the positivity of the social: antagonisms and hemony. In: _____. Hegemony & socialist strategy: Towards a radical democratic politics. London: Verso, 1985. 93-148 p.

LACLAU, Ernesto. La imposibilidad de la sociedad. In: _____. Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo. Buenos Aires: Nueva Visión, 1993. 103–106 p.



Artigo

MENDONÇA, Daniel de. A noção de antagonismo na ciência política contemporânea: uma análise a partir da perspectiva da teoria do discurso. Rev. Sociologia Política, Curitiba, 20, p. 135-145, jun. 2003.

_____. Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 1. Brasília, janeiro-junho de 2009, pp. 153-169.

Documentos eletrônicos

PSDB. Discurso de Aécio Neves na Convenção Nacional do PSDB (14/06). Acessado em 11 de julho de 2014. Online. Disponível em: <http://static.psdb.org.br/wp-content/uploads/2014/06/14-06-14-discurso-aecio-neves-convencao.mp3>.

PSDB. Convenção Nacional do PSDB 2014 São Paulo – Trechos do Discurso. Acessado em 11 de julho de 2014. Online. Disponível em: <http://www.psdb.org.br/aecio-neves-convencao-nacional-psdb-2014-sao-paulo-trechos-discurso/>.

PT. Discurso da presidenta Dilma Rousseff na Convenção Nacional do PT. Acessado em 12 de julho de 2014. Online. Disponível em: <https://www.pt.org.br/tv-pt/>

INEST – UFF. Como o Brasil se Desenvolveu — A retomada da democracia. Acessado em 12 de agosto de 2014. <http://www.inest.uff.br/index.php/opinioes/106-opinioe/economia/191-como-o-brasil-se-desenvolveu?showall=&start=3>